



JOGOS DE OPOSIÇÃO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ENSINO DE LUTAS

Danilo de Souza Felipe¹
Lorrana Miranda Nogueira²
Mateus Camargo Pereira³
Rafael Castro Kocian⁴
IFSULDEMINAS – Muzambinho (MG)
lorraniamiranda@hotmail.com

RESUMO

Este estudo foi realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS - campus Muzambinho), em articulação com a Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida e Escola Estadual Cesário Coimbra, ambas de Muzambinho-MG. Tendo o objetivo de relatar as experiências dos pibidianos no ensino e aprendizagem do conteúdo lutas através dos Jogos de Oposição e de como este processo alterou suas visões sobre o ensino desse conteúdo. Podem ser citados como exemplos de jogos de oposição desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (Brasil, 2007). A proposta foi aplicada durante um evento realizado nas escolas parceiras para apresentação das oficinas que estão sendo desenvolvidas ao longo do 1º semestre de 2013. Ao final dos três dias de trabalho, concluímos que a visão dos pibidianos envolvidos foi totalmente alterada, pois mesmo sem experiência prévia do conteúdo, o que gerou uma dificuldade para abordagem pedagógica, conseguiram desenvolvê-lo de forma efetiva e participativa. Concluímos, também, que os jogos de oposição são uma boa estratégia para o ensino introdutório das lutas no contexto escolar.

142

Palavras-chave: lutas, jogos de oposição, educação física escolar.

¹ Graduando em licenciatura em Educação Física e bolsista do PIBID, subprojeto Educação Física do IFSULDEMINAS, fomentado pela CAPES.

² Graduanda em licenciatura em Educação Física e bolsista do PIBID, subprojeto Educação Física do IFSULDEMINAS, fomentado pela CAPES.

³ Professor do IFSULDEMINAS- campus Muzambinho (MG). Coordenador do PIBID-subprojeto Educação Física.

⁴ Professor do IFSULDEMINAS- campus Muzambinho (MG). Coordenador do PIBID-subprojeto Educação Física.





INTRODUÇÃO

Para um melhor entendimento sobre o estudo apresentaremos um breve relato sobre como chegamos ao jogos de oposição e o porquê da sua escolha. Este estudo ocorre dentro do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto Educação Física, do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, contendo dez pibidianos, dois supervisores e dois coordenadores, segundo o modelo formatado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em parceria com as Escolas Estaduais Professor Salatiel de Almeida e Cesário Coimbra, ambas de Muzambinho. O PIBID tem como objetivo estreitar os vínculos entre ensino superior e básico e iniciar a docência, com supervisão, dos graduandos. Busca-se melhorar a qualidade de ensino dos diversos componentes curriculares abordados, bem como introduzir os pibidianos no ambiente escolar antes das atividades de estágio.

Para isso os pibidianos foram divididos em duplas para acompanhar as aulas de educação física nas escolas em questão. Após o período de observação de duas semanas, foi aplicado um questionário onde os alunos eram indagados sobre suas visões da educação física realizada e quais conteúdos gostariam de aprender. Através do resultado do questionário observou-se que os conteúdos atividades com raquete, capoeira, circo, frisbee, rugby e lutas eram os menos trabalhados e os mais pedidos. E isto deixou claro quais conteúdos deveria ser trabalhados no Pibid subprojeto Educação Física.

143

Portanto, os conteúdos foram distribuídos para os pibidianos para serem estudados, debatidos em grupo, se necessário reformulados, aplicados nas aulas de educação física dos supervisores e por fim, avaliados. Lutas foi o conteúdo escolhido por nós para estudo. É importante ressaltar que não éramos e nem somos praticantes de alguma luta. O que era visto, inclusive por nós, como um fator limitante. Soma-se a isso o fato de lutas, pouca abordada no cotidiano escolar, ser tratada de forma preconceituosa por boa parte dos alunos, dada sua associação a atividades midiáticas, tais como as Artes Marciais Mistas (MMA). Assim surgiu o questionamento como ensinar lutas sem saber lutar? Que só foi respondido após lermos vários livros, artigos, vermos vídeos e finalmente sermos apresentados aos jogos de oposição.

Que segundo Souza Junior; Santos (2010) Os Jogos de Oposição aqui abordados tem como característica o ato de confrontação que acontece entre duplas, trios ou até mesmo em grupos. Seus objetivos são vencer o adversário, impor-se fisicamente ao outro, respeito às regras e acima de tudo assegurar a segurança do colega durante as atividades. Pareceu-nos, portanto a abordagem adequada do tema para quem não tinha experiência previa no conteúdo, pela simplicidade das atividades e pouca exigência de destreza.

Decidimos então implantar uma proposta pedagógica utilizando os jogos de oposição para serem aplicados nas escolas participantes durante um evento





de amostra das atividades do PIBID, a ser realizado nos dias 14, 21 e 22 de março de 2013.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo foi referenciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino fundamental. Este documento nos diz que luta consiste em disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de jogos de oposição desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (Brasil, 2007). E regulamenta que a democratização do acesso a essas práticas corporais é dever da instituição escolar dentro do componente curricular educação física.

Norteados pelo conceito de SANTOS (2012) que caracterizam Jogos de Oposição como uma atividade lúdica que envolve o confronto entre duplas ou grupos, na qual cada participante tem a intenção de vencer (sem valorizar o contexto de competição para não excluir os “perdedores”), impondo-se ao outro pela tática ou pelo físico. O autor ainda destaca que é de extrema importância sempre respeitar regras e convenções relativas à sua segurança e à de seu oponente, sem jamais deixar de lado o componente lúdico e prazeroso, uma vez que os opositores são livres para criar e ter o jogo como objetivo principal.

144

Por fim, ressaltamos conforme Santos (2012) que a prática dos jogos de oposição deve objetivar, como qualquer atividade de cunho educacional, formar indivíduos para o convívio social, por meio de conteúdos que passam por valores culturais, históricos, sociais e de gênero, e que podem ser ensinados pelo movimento humano.

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência cuja metodologia de coleta de dados foi a observação participante.

Após os estudos e discussões com o nosso grupo de estudos do PIBID subprojeto Educação Física, decidimos as seguintes atividades para serem aplicadas no evento de amostra das oficinas do PIBID:

- Luta de saci, dois a dois, em um espaço delimitado. Cada aluno, com apenas um pé em contato com o solo, tem o objetivo de desequilibrar o oponente; Eram aprimoradas as habilidades força e equilíbrio;
- Cabo-de- guerra humano, alunos divididos em dois grupos de mãos dadas fazendo uma força contrária do oponente, com o objetivo de





permanecer mais tempo de mãos dadas que o outro grupo; Eram aprimoradas as habilidades força;

- Pé com pé, dois a dois, alunos sentados no chão um de frente para o outro e com os pés unidos. O objetivo é fazer com que seu oponente toque as costas ou as mãos no chão. Eram aprimoradas as habilidades força e equilíbrio;
- Dança dos pés, dois a dois um de frente para o outro apoiando as mãos sobre o ombro do oponente, tentar tocar com a sola do pé direito sobre o pé direito do oponente. Vence quem conseguir primeiro, variação com o pé esquerdo. Eram aprimoradas as habilidades atenção, combate e agilidade;
- Toque esquivado, dois a dois, em um espaço delimitado, um de frente para o outro tentando tocar com a mão direita o ombro direito do oponente. Vence quem conseguir primeiro, variação com a mão esquerda. Eram aprimoradas as habilidades atenção, combate e agilidade;
- Mini sumô, alunos posicionados em um espaço delimitado, tentando tirar o oponente desse. Era aprimorada a habilidade força.

Devido à escolha dos jogos não houve a necessidade de materiais.

O evento ocorreu no dia 14 de Março na Escola Estadual Cesário Coimbra, participando sete turmas no período da manhã e oito turmas no período da tarde, na quadra de voleibol da escola. Na Escola Estadual Salatiel de Almeida no dia 21 de Março participaram oito turmas no período da manhã e nove turmas no período da tarde. No dia 22 de Março participaram oito turmas, no salão da escola. Cada turma permanecia em média 25 minutos na estação de lutas.

Antes do início do primeiro jogo era feita uma roda com os alunos para apresentação dos pibidianos que iriam orientar as atividades, uma breve explicação do que são jogos de oposição e suas classificações. Em seguida eram aplicados os jogos de oposição. Ao término formávamos novamente uma roda e os alunos eram indagados se conseguiam relacionar os jogos aplicados às habilidades necessárias em cada jogo, ditas no início e se conseguiriam pensar em um novo jogo de oposição.

RESULTADOS

A participação dos alunos foi ótima, pois quase todos que estavam presente fizeram as atividades. Sendo que a participação das meninas se destacou, visto que pela nossa experiência como estudantes imaginávamos que as meninas teriam menor adesão às atividades do que os meninos.

Outro ponto importante, os jogos foram realizados em sua maioria em duplas e não houve problemática com a formação de duplas mistas ou relatos de brigas. Em todas as turmas a maioria dos alunos relacionavam os jogos





com suas habilidades necessárias ao final das atividades e conseguiam pensar em um novo jogo de oposição.

Os pibidianos, no decorrer do evento, foram criando confiança em seus conhecimentos a ponto de fazerem adaptações nos jogos. Como resultado primordial as visões dos pibidianos foram alteradas sobre o ensino e aprendizagem de lutas, que se torna possível através dos jogos de oposição, e da não necessidade da utilização de materiais e de locais, pois não foram utilizados materiais e os locais das atividades não interferiram nos jogos.

CONCLUSÕES

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid - é uma forma de podermos reestruturar a nossa Educação Física escolar, melhorando cada vez mais a qualidade da mesma, por meio da oferta, aos graduandos e professores, de uma formação mais rica, consistente e continuada.

Concomitante a isso, com base no que foi debatido nos resultados deste estudos, podemos concluir que a proposta de trabalhar o tema lutas na Educação Física escolar tornou-se viável a partir da proposta dos Jogos de Oposição. Tendo em vista que os Jogos de Oposição possuem uma pedagogia muito acessível aos professores que não tem experiência nenhuma com lutas e ainda permitem que os alunos aprimorem as habilidades básicas que são necessárias para prática desse esporte, através de atividades lúdicas. E sabendo da problemática que existe hoje no contexto escolar envolvendo a questão da separação de gênero, os Jogos de Oposição se tornam um meio para alcançarmos uma resposta positiva a esta problemática.

Dessa forma concluímos que os Jogos de Oposição e o Pibid são novas formas de alcançarmos resultados positivos na educação, principalmente na educação física escolar. Contudo, deixamos claro que estudos mais específicos e aprofundados sobre o conteúdo lutas através do jogos de oposição se fazem necessário para confirmação desses.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, PCNs, pag.70, 2007.
SANTOS, Sérgio Luiz Carlos dos. Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.
SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa de; SANTOS, Sérgio Luiz Carlos dos. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. Revista digital disponível em <http://www.efdeportes.com/> - Buenos Aires - Año 14 - N° 141 - Febrero de 2010.

